

# RIF Apresentação

A proposta de publicação de um dossiê temático da *Revista Internacional de Folkcomunicação* sobre religiosidade ancora-se na representatividade de tais estudos na trajetória da pesquisa em folkcomunicação. A comunicação dos ex-votos, as casas de milagres, a midiática das práticas religiosas, a permanência e a transformação das manifestações de fé, entre outros aspectos, configuram o cenário no qual se desenvolvem abordagens diversas para a compreensão dos fenômenos religiosos.

Da publicação do texto “O ex-voto como veículo jornalístico”, de Luiz Beltrão (1965), aos processos de massificação midiática da religião protagonizados pelas igrejas na atualidade, a religiosidade se apresenta como fonte inesgotável de pesquisa. O acúmulo de conhecimento construído em torno do tema pode ser atestado pelo volume de pesquisas, produções bibliográficas e eventos que pautaram, nas últimas décadas, a diversidade das expressões religiosas e suas práticas comunicacionais, populares e/ou massivas.

O presente dossiê temático busca oferecer uma contribuição aos estudos folkcomunicacionais ao focar uma trajetória de pesquisa com profundas raízes nas tradições populares. Ao mesmo tempo, atualiza o debate proposto abrindo espaço para abordagens que contemplam as ressignificações da fé no contexto da sociedade midiática. Neste sentido, pode-se identificar frentes de pesquisa representadas nos dez artigos que compõem a presente edição, tais como os ex-votos como objetos folkcomunicacionais, os aspectos de construção de identidades com base no elemento religioso em comunidade específicas, as dinâmicas comunicativas das festas populares e as apropriações midiáticas da religião, conforme se pode observar nos trabalhos que seguem.

Em uma perspectiva histórica, o artigo “Moléstias e milagres em Goiás (1900-1930): os ex-votos como denunciadores nosológicos”, de autoria de Wdson Freire de Melo Cesar e Eduardo José Reinato, recupera as cartas escritas por devotos do Divino Pai Eterno de Trindade no período em questão. Os documentos revelam as práticas de medicina popular nas primeiras décadas do século XX a partir das ocorrências relativas a doenças e milagres testemunhadas pelos fiéis, em especial nas comunidades rurais. A perspectiva folkcomunicacional é desenvolvida na observação das tradições e saberes populares presentes em Goiás, representadas nas cartas.

Em “Do ritual à folkcomunicação: a interculturalidade no pagamento de promessas”, Genivalda Cândido da Silva e José Cláudio Alves de Oliveira abordam os ex-votos como ícones da fé, em diálogo com o referencial originalmente desenvolvido por Luiz Beltrão para discutir os processos informais de comunicação. Os museus e salas de milagres são tratados a partir do potencial que possuem para representar uma cultura, por meio de objetos e práticas ritualísticas.

A presença (e a tentativa de apagamento) da cultura negra na formação religiosa é tema do artigo “A religiosidade no Quilombo do Peropava no Vale do Ribeira: Distanciamento das raízes africanas e do reconhecimento cultural”, de Cristina Schmidt e Kelli Pereira Oliveira. Com base em pesquisa desenvolvida junto aos remanescentes de uma comunidade quilombola, são apresentados aspectos que envolvem a construção de identidades a partir do elemento religioso, em meio a contrastes entre práticas populares tradicionais e transformações culturais.

Também no contexto de uma comunidade quilombola, o artigo “Novenas de Maio e de Junho na comunidade quilombola Lagoa da Pedra, Arraias-TO, em uma perspectiva folkcomunicacional”, de Wolfgang Teske, se ancora em pesquisa de campo para promover uma análise sobre os rituais e símbolos religiosos presentes no grupo em questão. O artigo “Fé e festejar: espaço, folkcomunicação e imaginário religioso nas comunidades quilombolas do Vale do Ribeira –SP”, de autoria de Renata Castro Cardias, em perspectiva semelhante, remete à tradição das festas de santos padroeiros como parte do cenário de devoção popular que marca a identidade do local.

A relação entre religiosidade e festas populares é trabalhada por Cristina Schmidt no artigo “As Redes culturais na festa de Nossa Senhora Achiropita: Conexões folkcomunicacionais, mutabilidade cultural e ação local”. A pesquisa de campo sobre esta expressão religiosa, tradicional em São Paulo, revela conexões da festividade com o contexto econômico e com as dinâmicas comunitárias, em um processo híbrido.

A “Fiesta del Chalilo”, festividade tradicional no Chile, é tema do artigo “Memorias y reflexiones en torno a un antiguo carnaval en el sur de Chile”, de Cristian Yáñez e Paulette Zambra. Devido aos contrastes com a Igreja Católica, a festa é analisada como uma manifestação com características de resistência cultural no contexto de uma sociedade rural agrária.

A religiosidade na mídia, por sua vez, é tematizada no artigo “As funções do Diabo na Igreja Universal do Reino de Deus: estudo de exorcismos realizados pelos bispos Macedo, Correa e Guaracy, disponíveis no YouTube”, de autoria de Ivana Soares Paim. O lugar do diabo nas produções televisionadas revela as dinâmicas de visibilidade midiática utilizadas por igrejas evangélicas.

Outro objeto midiático utilizado como fonte para o estudo da religiosidade, na perspectiva da igreja Católica, é desenvolvido no artigo “Ex-votos midiáticos e a Revista Ave Maria: a supressão dos ex-votos no início da década de 1970”, de Luís Erlin Gomes Gordo. Ao analisar o espaço da revista voltado à publicação de cartas sobre graças recebidas pelos fieis, desde o surgimento da publicação no final do século XIX, até os anos 1960, observa-se o processo de apagamento das práticas devotivas que remetem às tradições populares por parte da instituição religiosa.

A cobertura jornalística da religiosidade é tema do artigo “Manifestações religiosas na pauta jornalística: análise da cobertura sobre o tema no site *Cultura Plural*”, de Karina Janz Woitowicz e Kevin William Kossar Furtado. Com base em um levantamento sobre o conteúdo publicado no veículo, são identificados aspectos da produção jornalística que revelam os limites e possibilidades de tematização da cultura pelo viés da religiosidade.

Além destes artigos, a edição apresenta um ensaio fotográfico sobre a devoção ao Divino Espírito Santo, de autoria de Álvaro Daniel Costa, Maura Regina Petruski e Vanderley de Paula Rocha, que registra aspectos simbólicos, rituais e práticas que se perpetuam ao longo do tempo na tradição existente em Ponta Grossa/PR desde 1882. E, em sintonia com a proposta temática do dossiê, traz ainda a resenha de Fernando Lopes sobre o livro “A construção de um santo popular: o caso Motorista Gregório”, de Iury Aragão Parente.

A perspectiva folkcomunicacional aparece em cada um dos trabalhos de forma singular, revelando as possibilidades analíticas mobilizadas pelos autores para tematizar a religiosidade. Desse modo, a edição representa uma contribuição efetiva à área ao oferecer análises sobre objetos tradicionais e práticas comunicativas que compõem o universo das manifestações de fé.

*Iury Aragão Parente  
José Cláudio Alves de Oliveira  
Karina Janz Woitowicz*